



ORIGINAL ARTICLE

ACTIVITY PERFORMED BY NURSES IN A HOSPITAL OF TAUBATÉ CITY, SÃO PAULO, BRAZIL

ATIVIDADES DESEMPENHADAS POR ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL DE TAUBATÉ, SÃO PAULO

ACTIVIDADES DESEMPEÑADAS POR ENFERMEROS DE UN HOSPITAL DE TAUBATÉ, SÃO PAULO

Teresa Celia de Mattos Moraes dos Santos¹, Ana Lucia De Faria², Edméia Assini Balbueno³, Maria Angela Petrini⁴

ABSTRACT

Objective: to identify the activities performed by nurses from a hospital in Taubaté city, São Paulo. **Method:** the research is exploratory, descriptive and quantitative. The study population includes 23 nurses of a hospital in Taubaté. Data were collected from May to September 2007. The results have been treated by quantitative analysis. **Results:** the main activities were: administration – the professional executes and demands the execution of current orders and rules, controls, evaluates and request nursing maintenance and supervises the nursing team personal with regard to accomplishment of patient assistance; assistance – the nurse takes part of a multi-professional team, aiming at ensuring the integral assistance to the patients and their relatives, as well as record the general report and shift occurrences; education – he/she collaborates in the guidance of the professionals and students who are practicing in the unity; integration – the nurse offers opportunity of participation, shares and seeks solution for the problems emerged among the team, besides listens the team members opinions, developing the verbal and non-verbal communication. **Conclusion:** nurses are predisposed to worry a bit more about the management than about the assistance. **Descriptors:** nursing; management; administration.

RESUMO

Objetivo: identificar as atividades desempenhadas por enfermeiros de um hospital de Taubaté, São Paulo. **Método:** pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa. A população de estudo foi composta por 23 enfermeiros que atuavam em um hospital de Taubaté. Os dados foram coletados no período de maio a setembro de 2007. Os resultados foram tratados quantitativamente. **Resultados:** as atividades que mais se destacaram foram: administrativas – cumpre e faz cumprir normas, regulamentos e legislação vigentes, controla, avalia e solicita reparos da enfermagem e supervisiona o pessoal auxiliar da equipe de enfermagem na execução da assistência ao paciente; assistenciais – participa da equipe multiprofissional, procurando garantir assistência integral ao paciente e familiares, e registra no livro o relatório geral, as ocorrências do plantão; educativas – colabora na orientação dos profissionais e estudantes que estagiam na unidade de internação; integrativas – oferece oportunidade de participação, compartilha e busca solução para os problemas surgidos com toda sua equipe, e ouve as opiniões, desenvolvendo a comunicação verbal e não-verbal. **Conclusão:** os enfermeiros tendem a se preocupar mais com a gerência da unidade e menos com a assistência. **Descritores:** enfermagem; gerenciamento; administração.

RESUMEN

Objetivo: identificar las actividades desempeñadas por enfermeros de un hospital de Taubaté, São Paulo. **Métodos:** investigación exploratoria, descriptiva y cuantitativa. La población de estudio fue compuesta por 23 enfermeros que actuaban en un hospital de Taubaté. Los datos fueron recogidos en el período de mayo a septiembre de 2007. Los resultados fueron tratados por medio de análisis cuantitativo. **Resultados:** las actividades que más se destacaron fueron: administrativas – cumple y hace cumplir normas, reglamentos y leyes vigentes, controla, evalúa y solicita reparos de la enfermería y supervisa el equipo auxiliar del equipo de enfermería en la ejecución de la asistencia al paciente; asistenciales – participa del equipo multiprofesional, procurando garantizar una asistencia integral al paciente y sus familiares, y registran en el libro el relatorio general, las ocurrencias del plantón; educativas: colabora en la orientación de los profesionales y estudiantes que hacen estagio en la unidad de internación; integrativas: ofrece oportunidad de participación, comparte y busca solución para los problemas surgidos con todo su equipo, y busca oír las opiniones de los miembros, desarrollando la comunicación verbal y no-verbal. **Conclusión:** los enfermeros tienden a preocuparse más con la gestión de la unidad y menos con la asistencia. **Descriptores:** enfermería; gerenciamento; administración.

¹Enfermeira Mestre. Professora Assistente III do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail: teresacelia@terra.com.br; ²Enfermeira Mestre. Professora Assistente III do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail: anadinda2002@yahoo.com.br; ³Enfermeira Mestre. Professora Assistente III do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail: edmeia07@bol.com.br; ⁴Enfermeira Mestre. Professora Colaboradora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail: angelapetrini@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando por transformações e mudanças no campo tecnológico, na área geo-política e geo-econômica. Além disso, as novas exigências dos usuários por serviços de qualidade vêm influenciando a atuação dos enfermeiros. Nesse novo contexto, uma boa gerência dos recursos nas organizações passa ser um objetivo mundial, o que não é nada fácil, pois gera profunda crise e impulsiona a busca de mudança de paradigma.¹

Nas últimas cinco décadas, as organizações tornaram-se extremamente complexas, do ponto de vista administrativo, em decorrência do conhecimento, da tecnologia, das teorias de administração e de todo o quadro socioeconômico e político que vem ocorrendo nas organizações de saúde.²

As organizações hospitalares passam a oferecer serviço de qualidade por questão de sobrevivência, o que lhes dará condições de competir e se manter no mercado, além do fato de lhes garantir redução de custos.³

No Brasil, as organizações precisam se preparar e se capacitar, visando à implementação das mudanças atualmente exigidas. Ao hospital também compete essa tarefa, se houver, por parte de seus dirigentes, comprometimento com os novos anseios.⁴

O grupo de profissionais de enfermagem é expressivo, na área da saúde; portanto, deve acompanhar as novas tendências, em um mercado cada vez mais competitivo, para que venha a contribuir na construção de alternativas para enfrentar desafios e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Como a enfermagem, assim como as demais ciências, está sofrendo o impacto das transformações, deve procurar respostas efetivas e rápidas, por meio da ampliação de seus conhecimentos, de inovações no fazer e na avaliação de suas atividades profissionais. Assim, as instituições de saúde também devem estudar e desenvolver novas formas de organização do trabalho, para não se tornarem ineficientes. Esta é uma questão essencial.⁵

Para que se promova a inserção do enfermeiro na evolução do mundo globalizado, faz-se necessária a busca da evolução de seu conhecimento e a implantação de uma política do saber e fazer crítico, ações estas que lhe darão condições de ser um profissional capaz de enfrentar os desafios do cotidiano.⁶

A importância da função gerencial como elemento fundamental do trabalho do enfermeiro não pode ser negada. Deve ser considerada em uma perspectiva que privilegie os interesses coletivos e o alcance dos objetivos de uma assistência de qualidade. O enfermeiro, nessa realidade, é o elemento da equipe que gerencia o cuidado prestado ao cliente.⁷

O grande dilema da enfermagem, na atualidade, está na escolha da função gerencial: a gerência da unidade, que consiste na previsão, provisão, manutenção, controle de recursos humanos e materiais para o funcionamento do serviço, ou a gerência do cuidado, que consiste no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da assistência, além da delegação de atividades, supervisão e orientação da equipe.¹

No Brasil, o exercício dessa função, pelo fato de o enfermeiro incorporar atividades gerenciais no seu trabalho em grau considerado por alguns autores como acentuado, tem causado muita polêmica. Essa polêmica se sobressai, frente à dicotomia existente entre o que se espera do enfermeiro, na visão dos teóricos de enfermagem, e o que se verifica na sua ação cotidiana nas instituições de saúde. Quando inserido nas organizações, o enfermeiro depara com uma situação de trabalho que o leva a agir segundo rotinas preestabelecidas, devendo cumprir normas e regulamentos burocráticos, respeitar a hierarquia de autoridade e não se desviar para fatos não contemplados no esquema.⁸

No trabalho em equipe, o enfermeiro precisa considerar o indivíduo em sua plenitude, observando, pois, a individualidade, competência, capacidade e potencialidade de cada funcionário. Portanto, deve reconhecer o valor do trabalho em grupo e o de cada componente dele. Deve, também, exercer uma liderança responsável e ética, na busca contínua do conhecimento, com prevalecimento da fluidez e da confiança, na busca pela qualidade de assistência.⁹

Acredita-se que, na área de enfermagem, torna-se cada vez mais necessário o enfrentamento das mudanças ocorridas. Para isso, deve-se incentivar a criação de novas perspectivas de trabalho e a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, para que o enfermeiro possa desempenhar eficientemente suas funções, sejam elas administrativas ou assistenciais.

Diante do exposto, acredita-se que há necessidade de verificar o conhecimento dos enfermeiros frente às exigências das instituições de trabalho. Cumpre às

instituições, portanto, orientar empregados e empregadores para melhorar o desempenho da organização e evitar desgaste, conflitos e estresse.

OBJETIVO

- Identificar as atividades desempenhadas por enfermeiros de um Hospital de Taubaté, São Paulo, Brasil.

MÉTODOS

A pesquisa foi exploratória e descritiva. O estudo foi realizado em um Hospital de Taubaté, São Paulo. A população de estudo foi composta por 23 enfermeiros que atuavam nessa instituição. Os enfermeiros que

concordaram em participar da pesquisa assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados no período de maio a setembro de 2007, por meio de um questionário. A pesquisa teve início após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté sob o nº408/06 e da Instituição onde foi realizada a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as características sociodemográficas, a Tabela 1 permitiu a caracterização dos participantes da pesquisa em relação a: sexo, faixa etária, procedência, instituição em que se formaram, tempo de formados e especialização.

Tabela 1. Características sociodemográficas. Taubaté, 2007

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	20	86,96
Masculino	03	13,04
Faixa etária		
20 a 29 anos	07	30,43
30 a 39 anos	11	47,83
40 a 49 anos	05	21,74
Procedência		
Taubaté	17	73,91
Pindamonhangaba	04	17,39
Outros	02	8,70
Instituição em que se formou		
Universidade de Taubaté	17	73,91
Universidade do Vale do Paraíba	01	4,35
Outras	05	21,74
Tempo de formado		
Menos de 5 anos	13	56,52
5 a 10 anos	03	13,04
10 a 15 anos	—	—
15 a 20 anos	02	8,70
20 a 25 anos	04	17,39
Não respondeu	01	4,35
Especialização		
UTI	06	24,00
Licenciatura	01	4,00
Saúde Pública	03	12,00
Emergência	01	4,00
Nefrologia	01	4,00
Neuropediatria	01	4,00
Neonatologia	01	4,00
Não tem	10	40,00
Não respondeu	01	4,00

Os dados obtidos demonstram que 20 (86,96%) são do sexo feminino, o que corrobora os resultados de pesquisas já realizadas na área.¹⁰

Quanto à faixa etária, pode-se observar que na Tabela 1, 7 (30,43%) têm entre 20 e 29 anos de idade, um resultado, pois, diferente do encontrado na pesquisa realizada no interior de São Paulo.¹¹

Quanto à procedência, 17 (73,91%) são da cidade de Taubaté, fato este que leva a pensar em economia na ajuda de custos, por exemplo, o fornecimento de vale-transporte.

Quanto à Instituição em que se formaram, os dados demonstram que a maior parte, 17 (73,91%), se formou na Universidade de Taubaté. Acredita-se que esse resultado se

deva ao fato de os enfermeiros serem da própria cidade ou de municípios vizinhos.

Pode-se observar que a maioria, 13 (56,52%), tem menos de 5 anos de formado, resultado este semelhante ao encontrado na literatura.¹¹ Esse fato mostra que os enfermeiros procuram a Instituição para desenvolver conhecimento e habilidades e que, quando mais aptos, saem em busca de novas oportunidades.

No que se refere à realização de especialização, observou-se que somente 1 (4%) não realizou nenhum tipo de curso de pós-graduação. Salienta-se que dois enfermeiros realizaram cursos de especialização. Esses dados evidenciam o interesse dos enfermeiros em se atualizar, frente às novas exigências do mercado de

trabalho. Resultado diferente foi encontrado em outro estudo.¹¹

Tabela 2. Atividade Administrativa. Taubaté, 2007

Atividade Administrativa	Não respondeu	Sim	Não
Faz avaliação da assistência de Enfermagem prestada aos pacientes internados	03	18	02
Faz escala diária de distribuição do pessoal de Enfermagem para cada turno de trabalho (qualquer que seja o método de designação de atividade)	01	14	08
É responsável pela previsão e provisão de material e equipamentos necessários a ação de enfermagem	01	20	02
Auxilia na conservação de aparelhos e equipamentos e, quando necessário, solicita conserto	01	21	01
Controla a utilização e o estoque de recursos materiais e medicamentos utilizados em sua unidade	01	16	06
Desempenha papéis fundamentais, como auditoria, consultoria e gerenciamento	02	11	10
Faz comunicação aos familiares dos pacientes internados sobre altas, transferência e óbitos	04	16	03
Faz censo diário de pacientes internados	09	01	13
Registra informações e dados estatísticos pertinentes à assistência de enfermagem aos pacientes internados	03	09	11
Cumpr e faz cumprir normas, regulamentos e legislação vigentes	01	22	-
Recebe, confere e guarda a roupa vinda da lavanderia	08	2	13
Supervisiona o serviço de limpeza da unidade	-	21	02
Providencia assistência religiosa para os pacientes internados	03	9	11
Coordena as atividades do pessoal da equipe de enfermagem	-	21	02
Supervisiona o pessoal auxiliar da equipe de enfermagem na assistência ao paciente	01	22	-
Coordena a assistência dada pela equipe multiprofissional, no sentido de prover assistência aos pacientes internados	02	15	06
Mantém sob vigilância os pacientes internados	05	14	04
Facilita a manutenção de boa comunicação entre os pacientes internados	05	16	02
Arrola as roupas e os pertences dos pacientes internados	05	07	11
Requisita material esterilizado para os tratamentos e curativos dos pacientes internados	04	12	7
Recebe e confere a medicação recebida da farmácia	07	06	10
Atende e encaminha os familiares e visitas dos pacientes na Unidade de internação	02	13	08
Faz pedido diário de medicação	03	11	09
Atende telefone e transmite recados	04	16	03
Faz pedidos semanais ao almoxarifado	07	07	09
Providencia transporte para pacientes com alta e transferência	05	12	06
Recebe, sob protocolo, os resultados de exames de laboratórios, Raios-X e outros	05	08	10
Recebe e confere material de consumo e outros, vindos do almoxarifado	06	06	11
Faz controle de entorpecentes e psicotrópicos ministrados na Unidade de internação	02	17	04
Realiza escala de atividades diárias	03	15	05
Controla e realiza fechamento de cartão de ponto	05	6	12
Redige memorando diário aos diversos setores	01	21	-
Realiza remanejamento de funcionários	01	20	02
Controla, avalia e solicita reparos na enfermaria (parte hidráulica, elétrica e outros)	01	22	-
Realiza marcação de exames internos e externos	06	11	06
Orienta, supervisiona e avalia as anotações realizadas pela equipe da enfermagem	02	21	-
Realiza todos os procedimentos de enfermagem em casos especiais como: medicação, sondagem e outros	04	18	01

O enfermeiro, frente ao mercado cada vez mais competitivo, tem que estar preparado para assumir as diversas funções a ele atribuídas¹². As funções administrativas e os papéis de liderança, nesse novo contexto, são permeados pela emergência das transformações tecnológicas e pelas forças sociais. Os aspectos comerciais dos serviços de saúde, assim como os financeiros e mercadológicos, passam a ser considerados fatores determinantes de mudanças no comportamento do enfermeiro chefe, que deve desenvolver novos conhecimentos e habilidades, tendo em vista os objetivos organizacionais.¹³

Nota-se que, ainda hoje, princípios da Escola Científica e Clássica da Administração são adotados pelos enfermeiros, no gerenciamento de seu trabalho, tais como:

fragmentação das atividades, impessoalidade nas relações, centralização do poder e rígida hierarquia. Esses princípios são marcantes no seu cotidiano, o que nitidamente demonstra a conduta gerencial autoritária adotada por eles.¹¹

Essa crise no paradigma gerencial tradicional é baseada nos ensinamentos de Taylor e Fayol, e nos de seus seguidores modernos, que acreditam ser uma boa organização aquela que possui organograma detalhado, com ênfase na divisão do trabalho, no planejamento das funções, na descrição de cargos, nos manuais de tarefas e procedimentos, o que gera estruturas fixas, permanentes e rígidas. Entretanto, já se demonstrou que o planejamento e a organização formal influenciam pouco na produtividade; essa forma de organização

tornou-se limitada, e deve ser reformulada. A flexibilidade da organização e suas condições de adaptabilidade são necessárias, frente à contínua mutação da realidade em que vivemos. Gerenciar, nos dias de hoje, vai além de direcionar para o alcance de objetivos – o gerente deve ser o facilitador das condições para que os recursos humanos respondam individualmente, com criatividade, num meio que requer adaptações permanentes.¹

Tabela 3. Atividade Assistencial. Taubaté, 2007

Atividade Assistencial	Não respondeu	Sim	Não
Recebe, participa, assiste a passagem de plantão junto aos funcionários	02	15	06
Recebe paciente ao ser admitido na unidade de internação, orientando-o quanto às normas e rotinas do hospital e outros	03	17	03
Faz visita diária aos pacientes internados	04	17	02
Registra no livro o relatório geral, as ocorrências do plantão	–	22	01
Planeja assistência de enfermagem individualizada, por meio da prescrição de enfermagem	03	15	05
Participa da visita médica, informando-se a respeito dos pacientes	06	06	11
Participa da equipe multiprofissional, procurando garantir uma assistência integral ao paciente e seus familiares	01	22	–
Realiza triagem clínica, visando à promoção da saúde e à segurança do paciente, minimizando os riscos de intercorrências	07	10	06
Planeja e executa atividades e cuidados de enfermagem de maior complexidade	02	20	01
Determina as necessidades básicas do paciente e seu grau de dependência	02	19	02
Assiste de maneira integral o paciente e seus familiares, tendo como base o código de ética dos profissionais de enfermagem e as normas vigentes	01	15	07
Orienta os pacientes para a alta hospitalar	03	15	05
Orienta o paciente quanto ao seu preparo psicológico para submeter-se a cirurgias, tratamento e exames especializados	02	20	01
Verifica sinais e sintomas de pacientes internados	02	19	02
Faz entrevista com pacientes recém-admitidos na Unidade de internação	02	15	06
Identifica os problemas do paciente, pela observação e exames físicos	01	21	01
Atende a chamados dos pacientes (campainha, sinal luminoso, etc.)	07	15	01
Orienta os pacientes quanto à importância do sono e repouso	04	16	03
Registra e subscreve, no prontuário do paciente, observações sobre seu estado de saúde e cuidados de enfermagem prestados	02	17	04
Proporciona ambiente tranquilo para o paciente internado, provendo-lhe melhores condições para o sono e repouso	04	16	03
Mantém comunicação com a equipe de saúde multiprofissional sobre o plano geral de assistência de cada paciente internado	03	14	06
Supervisiona a distribuição de dietas e assiste o paciente enquanto ele se alimenta	05	10	08
Orienta, supervisiona e avalia as anotações realizadas pelo pessoal da equipe de enfermagem	02	21	–
Realiza todos os procedimentos de enfermagem em casos especiais, como: medicação, sondagens e outros	04	18	01

A última década do século passado foi muito importante para a enfermagem, tanto no campo da produção científica, como no campo da prática assistencial e gerencial. Em particular no campo da gerência, em sua dimensão teórica e prática, a produção foi bastante rica, porém não suficiente no que diz respeito aos fazeres e saberes específicos. Tal fato determina a necessidade de pensar em novas alternativas de gerência em saúde. Para enfrentar os problemas advindos do processo gerencial e assistencial, há necessidade de rever e renovar os modelos de gestão, bem como de promover o desenvolvimento de competências necessárias à formação dos profissionais.¹⁴

Na área da saúde, o desenvolvimento das atividades de enfermagem são realizados por mais de uma categoria profissional. Essas atividades são os cuidados diretos e indiretos ao cliente, por meio de ações hierarquizadas, distribuídas segundo seu grau de complexidade. Assim, pressupõe-se a necessidade de um enfermeiro melhor preparado, que garanta a organização do trabalho coletivo e seja capaz de planejar e desenvolver novos processos, métodos e instrumentos. Toda essa situação gera incertezas, conflitos entre as diferentes categorias do pessoal de enfermagem.¹

Tabela 4. Atividade Educativa. Taubaté, 2007

Atividade Educativa	Não respondeu	Sim	Não
Promove e difunde medidas de saúde preventiva e curativa, por meio de educação dos pacientes, familiares e comunidades em geral, objetivando a segurança dos mesmos	03	15	05
Colabora na orientação dos profissionais e estudantes que estagiam na unidade de internação	–	23	–
Promove a vigilância, supervisionando a convocação de usuários com agravos, de acordo com a necessidade de saúde identificada, e realizando ações educativas	10	05	08
Realiza e participa de pesquisa visando à melhoria de qualidade nos atendimentos prestados	04	15	04
Realiza atividades de educação continuada, para orientação e aperfeiçoamento do funcionário	07	12	04
Orienta o pessoal auxiliar de enfermagem na execução dos planos de cuidados	01	22	–
Desenvolve educação sanitária com os pacientes internados	08	7	08
Orienta os pacientes com relação a sua doença e tratamento	02	19	02
Realiza orientação e treinamento aos funcionários recém-admitidos	–	18	05
Participa de comissões de estudos para melhoria da assistência ao paciente internado	07	11	05
Participa de pesquisa de outros profissionais de saúde	03	16	04
Realiza, com base em critérios estabelecidos, avaliação periódica de seu desempenho	05	10	08

Na enfermagem, competência refere-se à capacidade de conhecimento e ação sobre determinadas situações. Inclui habilidades para desenvolver ações e atividades como planejamento, implementação e avaliação. Há necessidade de experiência, pois, para realizar essas ações com qualidade. Assim, as competências e habilidades específicas na administração em enfermagem empregadas no processo de formação devem priorizar condutas técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas. A adoção dessas condutas possibilitará ao futuro profissional o reconhecimento da saúde como direito e o desenvolvimento de uma atuação que venha a garantir a qualidade da assistência nos diferentes níveis de atenção à saúde. Tais objetivos poderão ser atingidos por meio do planejamento, da organização, do gerenciamento e da avaliação do processo de trabalho em enfermagem-saúde, em parceria com os demais profissionais da organização.¹⁵

A gênese da necessidade de reconstrução das competências para aprender e ensinar fazer, e a gerenciar saúde, está nas mudanças de paradigmas ocorridas nesse campo. Isso implica necessidade de adoção de nova visão do mundo, do ideal para o real. Nessa visão realista, deve ser feita a revisão da fragmentação das ações de saúde para restaurar sua totalidade enquanto significado coletivo dos processos de trabalho.¹⁴

No processo de formação, o enfermeiro aprende a valorizar o cuidado individualizado aos pacientes, com fundamento em conhecimentos científicos que constituem a base principal de sua atividade profissional; no entanto, quando se insere nas organizações, assume diversas tarefas e funções, não só assistenciais, mas também administrativas. Tal fato tem causado polêmicas na profissão, principalmente devido ao afastamento do enfermeiro no que se refere aos cuidados diretos ao cliente.¹⁶

Tabela 5. Atividade Integrativa. Taubaté, 2007

Atividade Integrativa	Não respondeu	Sim	Não
Influencia as pessoas para que desempenhem suas atividades para consecução de um objetivo comum	01	21	01
Oferece oportunidade de participação, compartilha e busca solução para os problemas surgidos em sua equipe	01	22	–
Procura ouvir as opiniões dos membros, desenvolvendo a comunicação verbal e não-verbal	01	22	–
Promove o desenvolvimento de relações interpessoais produtivas, na equipe de enfermagem	02	18	03

O papel desempenhado pelo enfermeiro no exercício do gerenciamento é bastante conflitante. Neste sentido, uma das maiores dificuldades no gerenciamento em enfermagem está na fase de controle, pois existe preconceito em relação à autoridade, que é confundida, na maioria das vezes, com autoritarismo. Outro fator que interfere no gerenciamento em enfermagem são as condições inadequadas do papel de gerente dos enfermeiros. Isso porque, quando no cargo de chefia, além de assumir as funções

técnicas de seu setor, o enfermeiro assume também o gerenciamento de recursos humanos, materiais e ambientais das unidades. Além disso, o gerenciamento não é priorizado pelas instituições, sendo visualizado como uma atividade burocrática, pesada e não interessante.¹⁶

O novo posicionamento das organizações hospitalares e sua transformação em instituição burocrática determinam a alteração do papel do enfermeiro, que passa a assumir a responsabilidade pela manutenção

da unidade, pela provisão e controle de medicamentos e materiais necessários, bem como pela conciliação e coordenação das atividades de cuidado executadas nas diferentes categorias. Em outras palavras, a prática clínica do enfermeiro está fundamentada nas necessidades burocráticas e formais da organização.⁴

CONCLUSÃO

Conclui-se que os enfermeiros tendem a se preocupar mais com a gerência da unidade e menos com a assistência. Diante do exposto, acredita-se que a educação continuada deveria ser aplicada na instituição alvo desta pesquisa, com o intuito de aprimorar e desenvolver a prática entre os enfermeiros e, assim, desenvolver uma assistência mais adequada ao cliente, tanto do ponto de vista assistencial, quanto do gerencial.

REFERÊNCIAS

1. Greco RM. Ensinando a administração em enfermagem através da educação em saúde. *Rev. bras. enferm.* 2004; 57(4): 504-547.
2. Vaghetti H, Reis D, Kerber NC, Azambuja E, Fernandes G. Percepções dos enfermeiros a cerca das ações administrativas em seu processo de trabalho. *Rev. bras. enferm.* 2004; 57(3): 316-320.
3. Balbueno EA, Nozawa MR. Levantamento dos tipos de repercussões resultantes da avaliação de desempenho em enfermagem hospitalar. *Rev. Latino-am Enfermagem.* 2004; 12(1): 58-64.
4. Trevizan MA, Mendes IAC, Shinyashiki GT, Gray GI. Gerenciamento do enfermeiro na prática clínica: problemas e desafios em busca de competências. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2006; 14(3): 66-69.
5. Magalhães AMM, Duarte ERM. Tendências gerenciais que podem levar a enfermagem a percorrer novos caminhos. *Rev bras enferm.* 2004; 57(4): 408-411.
6. Aguiar ABA, Costa RSB, Weirich CF, Bezerra ALQ. Gerência dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. *Rev Eletr Enf.* 2005; 7(3): 319-327.
7. Gaidzinski RR, Peres HHC, Fernandes MFP. Liderança: aprendizado contínuo no gerenciamento em enfermagem. *Rev bras enferm.* 2004; 57(4): 464-466.
8. Trevizan MA, Mendes IAC, Lourenço MR, Shinyasshiki GT. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. *Rev. Latino-am Enfermagem.* 2002; 10(1): 85-9.
9. Ribeiro M, Santos SL, Meira TGBM. Refletindo sobre liderança em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2006; 10(1): 109-115.
10. Santos, TCMM. Estresse ocupacional em enfermeiros da região do vale do Paraíba paulista. [dissertação]. Taubaté (SP): Universidade de Taubaté. Departamento de Economia, Contabilidade e Administração; 2008.
11. Fernandes MS, Spagnol CA, Trevizan MA, Hayashida M. A conduta gerencial da enfermeira: um estudo fundamentado nas teorias gerais de administração. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2003; 11(2): 161-167.
12. Costa RA, Shimizu HE. Estudo das atividades desenvolvidas pelos enfermeiros em um hospital escola. *Rev Esc Enf USP.* 2006; 40(3): 418-426.
13. Oliveira ACF, Paz ARA, Telles EAB, Leite JL, Stipp MAC. Liderança e enfermagem: elementos para reflexão. *Rev bras enferm.* 2004; 57(4): 487-489.
14. Ciampone MHT, Kurcgant P. O ensino de administração em enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. *Rev bras enferm.* 2004; 57(4): 401-407.
15. Vale EG, Guedes MVC. Competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem à luz das diretrizes curriculares. *Rev bras enferm.* 2004; 57(4): 475-478.
16. Urbanetto JS, Capella BB. Processo de trabalho em enfermagem: gerenciamento das relações interpessoais. *Rev bras enferm.* 2004; 57(4): 447-452.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/02/09
Last received: 2009/06/10
Accepted: 2009/06/11
Publishing: 2009/07/01

Corresponding Address

Teresa Celia de Mattos Moraes dos Santos
Rua São José Operário, 30 – Vila São José
CEP: 12070-420 – Taubaté (SP), Brasil